NÓS POR CÁ

Conversão ao amor

D. Nuno Brás

Jesus deu-nos o mandamento do amor a Deus e ao próximo. Nele se resume, de um modo ou de outro, todo o Evangelho. É um mandamento novo porque tem uma nova medida — a medida máxima: "como Eu vos amei", diz o Senhor.

Mas o que significa amar? Para muitos, o amor é um sentimento: do mesmo modo que sinto frio ou calor; que sinto que algo me sabe bem ou que é amargo... É um "sentir interior": sinto-me alegre ou triste; olho para alguém e sinto simpatia ou antipatia... Ora os sentimentos vão mudando, consoante os acontecimentos, mas também consoante os estados psicológicos, subjectivos, daquele que sente (hoje gosto, amanhã já não).

Mas o amor é diferente. Amar não é sentir, é querer bem a alguém. É, em primeiro lugar, um querer. Ou seja: é um acto em que uso e empenho a minha vontade e toda a minha existência, nos seus vários aspectos e dimensões.

E, por isso, amar é um acto em que uso também a minha razão. E uso-a para querer bem ao outro, para o colocar (Deus ou o próximo) acima de mim mesmo. De facto, só Deus ou um ser humano, uma outra pessoa, é digna do nosso amor. Um objecto ou um animal podem suscitar em mim sentimentos (de ternura, de compaixão, de agrado...), mas não merecem que me esqueça de mim por sua causa.

Percebemos assim como Jesus pode dar o mandamento do amor aos inimigos. Mesmo que não goste daquilo que alguém me fez, devo esforçar-me por lhe querer bem, sendo espelho de Deus, vivendo como Jesus, que entregou a sua vida para que todos se possam salvar.

É esta conversão ao amor que nos é pedida na Quaresma e em toda a nossa vida de cristãos. É ela a única que pode mudar o mundo.●

"É esta conversão ao amor que nos é pedida na Quaresma e em toda a nossa vida de cristãos".

Domingo III da Quaresma

EVANGELHO (Lc 13, 1-9)

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: 'Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há de estar ela a ocupar inutilmente a terra?'. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: 'Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».●

PEDRAS VIVAS
SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 23 DE MARÇO DE 2025 | NÚMERO 216

Foto: G.A.

"A minha grande oração é celebrar a Eucaristia"

Padre Manuel Ornelas assinalou as bodas de prata sacerdotais

O Padre Manuel Ornelas da Silva, pároco de Santa Maria Maior, celebrou no dia 18 de março, as suas bodas de prata sacerdotais. "Hoje dou graças a Deus por estes 25 anos de vida sacerdotal. Quis fazer uma festa diferente, e apetece-me gritar bem alto, eu sou padre só, não sou mais nada", referiu.

Durante a Eucaristia, o sacerdote partilhou três pontos de meditação: o "pequeno poema" de Sebastião da Gama, a passagem da Carta de São Paulo aos Coríntios: "Ai de mim, se eu não evangelizar", e a resposta de Jesus à pergunta de Pedro "Mestre, nós deixamos tudo para te seguir e agora?".

O padre Manuel falou da importância da Eucaristia na sua vida sacerdotal. "A minha grande oração é celebrar a Eucaristia".

Na celebração também foram recordadas as pessoas que o acompanharam ao longo destes 25 anos, "Sois vós a luz do meu sacerdócio, inclino-me diante da fé desse povo", disse.

"Sois vós a luz do meu sacerdócio".

A finalizar, dirigiu-se agradecido à comunidade paroquial de Santa Maria Maior, "minha coroa, minha glória e meu martírio. Bendito seja Deus pelo sacerdócio, e pela vida de cada um e cada uma de vós", concluiu.

A Eucaristia foi concelebrada pelo cónego Manuel Ramos, padre José Azevedo, cm, e padre Giselo Andrade. Além da comunidade paroquial, amigos e familiares, participaram também os casais do Movimento por um Lar Cristão. G.A.●

Rezar com o coração

P. Giselo Andrade

A Quaresma é um tempo de renovação espiritual, um convite à oração e a voltarmos o nosso coração para Deus. Recentemente, ao ouvir o Padre Juan Noite, scj, refletir sobre a oração na vida do Padre Leão Dehon, impressionou-me a ideia da "oração de afeição" que poderia traduzir como "oração de coração".

Esta oração começa com a leitura de uma passagem bíblica, reconhecendo que a iniciativa é sempre de Deus. "Fala, Senhor, que o vosso servo escuta" (1 Samuel 3, 9).

Na oração de coração meditamos sobre um mistério da vida de Cristo, centrados no Seu Sagrado Coração. Este encontro não é apenas uma experiência emocional, mas uma transformação autêntica que molda a vida e as atitudes. A oração torna-se um encontro entre dois corações, o nosso e o de Cristo.

O objetivo é a união com Cristo, adquirindo as suas virtudes através da meditação dos mistérios da sua vida revelados nas Escrituras.

A encíclica "Dilexit Nos" recorda-nos a importância do coração, sobretudo num mundo apressado e superficial. O Papa Francisco sublinha que o coração é o lugar da autenticidade, onde não há espaço para enganos ou dissimulações. A oração autêntica não é um mero recitar de palavras, mas um encontro profundo com Deus, uma "audiência com o divino", nas palavras do padre Dehon.

A verdadeira união com Cristo só se constrói com o coração, porque apenas o amor pode superar o individualismo e restaurar a unidade do ser humano.

Inspirados pela espiritualidade dehoniana podemos redescobrir a beleza do amor divino e deixar que esse amor renove também as nossas relações humanas. "Na era da inteligência artificial, não podemos esquecer que a poesia e o amor são necessários para salvar o humano", escreveu Francisco.

A Quaresma chama-nos, mais uma vez, a regressar ao essencial: ao coração, lugar de encontro com Deus.●

24 horas para o Senhor no Colégio Missionário

A comunidade do Colégio Missionário, organizou nos próximos dias 28 e 29 de março, as "24h para o Senhor".

Este périplo de oração terá início às 19 horas do dia 28 de março com a celebração da via-sacra, seguindo-se depois a exposição do Santíssimo, que ficará exposto durante toda a noite. A meia-hora de cada hora será dinamizada a recitação do terço.

A celebração será concluída às 8 horas do dia 29 de março com a bênção do Santíssimo e a Eucaristia.

A comunidade desafia os grupos, ou pessoas individuais a fazer uma hora de adoração, conforme a disponibilidade.

Os grupos podem marcar a sua presença numa hora específica através do contacto com o Pe. Juan.●

Novo livro do Pe. Aires Gameiro

O mais recente livro do padre Aires Gameiro intitulado "Sopros e Respiros de Crescer e Ascender" será apresentado na Reitoria da Universidade da Madeira, no Funchal, no dia 31 de março de 2025, às 19h. A apresentação será realizada por José Eduardo Franco e Luisa Paolinelli.●

Assembleia do RCC reuniu centenas de participantes

Foto: Duarte Gomes

Luísa Gonçalves

Decorreu no domingo, 16 de março a XV Assembleia Diocesana do Renovamento Carismático Católico (RCC) no Colégio de Santa Teresinha.

Centenas de participantes puderam participar na Adoração Eucarística, que terminou com a celebração da Eucaristia.

Subordinada ao tema "Sede Alegres na Esperança" (Rm, 12, 12), a Assembleia reuniu os 17 grupos carismáticos da Madeira. Os ensinamentos do orador convidado, Pe. Miguel Quissola, confluíram para a necessidade de abrir o coração à graça de Deus, ler diariamente a Bíblia e "ruminar sobre a palavras de Deus", defender a doutrina contra a ignorância religiosa e como viver uma vida na fé com um verdadeiro e imprescindível encontro pessoal com Jesus.

Depois de vincar que a fé não é "algo platónico, mas sim algo muito concreto", o sacerdote desmistificou o conceito muito apregoado, mas ao mesmo tempo muito errado de que existem católicos não praticantes.

De acordo com o Pe. Quissola tal não existe. E não existe precisamente porque a fé não é algo teórico, mas implica a prática. Esta prática tem de ser fundada no amor, obrigando a exercitar diariamente a humildade.

Nesta Eucarístia, concelebrada pelo padre Alexandre Jorge, assistente eclesiástico do RCC o sacerdote convidado partiu do Evangelho para deixar à Assembleia aquelas que, no seu entender, são as palavras-chave, para encontrar Jesus. Assim, frisou, primeiro é preciso sair, subir, transformar e descer.

A coordenadora da Equipa Diocesana do RCC, Maria da Paz Carvalho, acolheu os participantes nesta Assembleia com palavras de fraternidade e de hospitalidade. Uma vasta equipa de leigos comprometida com o RCC colaborou ativamente para tornar possível a realização desta iniciativa anual, sendo de destacar a participação do coro.●

Formação para animadores juvenis

No próximo dia 5 de abril, sábado, irá decorrer o 2º Encontro "Artesãos da Esperança!", sob o mote "Os sentidos da esperança!".

Este encontro irá decorrer no Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família (Álamos), das 9h30 às 18h00, sendo este mais um momento de capacitação para os animadores juvenis e jovens da nossa Diocese.

A atividade está sujeira a inscrição, que deve ser feita através do link: https://forms.gle/4fkwKoLKgvXA2Fsj7, até ao próximo dia 3 de abril.●